

# **APORTES PARA A EDUCAÇÃO CRISTÃ NOS LIVROS DE SABEDORIA DO ANTIGO TESTAMENTO**

Roney Ricardo Cozzer<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O presente artigo objetiva traçar relações possíveis entre o conteúdo teológico dos Livros de Sabedoria e a Educação Cristã. Várias obras voltadas à Educação Cristã em geral traçam paralelos com alguns textos do Antigo Testamento, mas quase sempre não se explora muito os livros que estão nesta categoria: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão. Estes livros refletem muitos assuntos encontrados em todo o restante do Antigo Testamento e com eles a Educação Cristã "se encontra", tendo em vista que suas bases teológicas podem ser feitas também à partir de ensinamentos presentes ali. Temas como a própria vida e a existência humana, o problema do sofrimento humano, a busca pela sabedoria, dentre tantos outros são tratados com singularidade nos Livros de Sabedoria dos antigos hebreus. O educador cristão se interessa diretamente por estas reflexões e pode encontrar nestes cinco livros bons aportes não apenas para a construção de uma Teologia da Educação Cristã, mas também para o fazer pedagógico no ambiente cristão.

**Palavras-chave:** Sabedoria. Educação. Ensino.

---

<sup>1</sup> Possui licenciatura em Pedagogia, formação em Psicanálise Clínica, pós-graduação em Psicopedagogia e mestrando no programa de Pós-Graduação em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Contato: roneycozzer@hotmail.com / Site: Teologia e Discernimento.

## INTRODUÇÃO

A Educação Cristã encontra suas bases em toda a Bíblia. Já no Pentateuco, em textos como Deuteronômio 6.4-9, encontra-se o princípio educativo para as gerações vindouras. Neste texto é atribuída aos pais a responsabilidade de educar, colocando o lar como primeiro espaço educativo para o sujeito no Antigo Israel. Nos profetas, o princípio de comunicar as verdades divinas por meio de uma ação educativa também é vista, já que o profeta, num certo sentido, era também um tipo de mestre, uma vez que ele recebia a Palavra do Senhor e devia comunicá-la a seus ouvintes. A Jeremias, o Senhor diz: "[...] Eis que ponho as minhas palavras na tua boca" (Jr 1.9b). Também os juízes assumiam um papel educativo em relação às decisões tomadas em questões de demandas sociais entre o povo, conforme evidencia o texto de Deuteronômio 17.8-13. E podem ainda ser citados os reis de Israel que promoviam o ensino entre a população, como no caso de Josafá que se preocupou em enviar levitas entre o povo para ensinar a Lei do Senhor, como se pode ler em 2 Crônicas 17.6-9.

Já no Novo Testamento a presença e o valor do ensino é ainda mais claro, até por estar mais bem desenvolvido entre os judeus do primeiro século, numa época em que as sinagogas (agências eminentemente educadoras) se encontravam espalhadas por praticamente todo o Império Romano<sup>2</sup>. Cumpre perguntar o por que não buscar aportes também nos Livros Poéticos para o exercício da Educação Cristã na Igreja. Com efeito, pode-se ler no Livro de Eclesiastes que "além de ser sábio, o pregador também ensinou ao povo o conhecimento, meditando, e estudando, e pondo em ordem muitos provérbios" (Ec 12.9). Este versículo, de forma muito especial, indica o teor altamente pedagógico da atividade do sábio entre os hebreus no passado. Com efeito, o sábio era um ensinador para o povo. E que pese ainda o fato de que a literatura sapiencial do Antigo Testamento incide sobre o Novo Testamento. O livro dos Salmos, por exemplo, por vezes é referido no ensino de Jesus e também no dos apóstolos. Donald Stamps comenta que há 186 citações desse livro no Novo Testamento<sup>3</sup>. Os Livros Sapienciais tratam de temas diversos e uma característica interessantíssima deles é tocar em assuntos que importam muito para o homem contemporâneo, como a questão do sofrimento humano, por exemplo. Daí entender-se que a relação Educação Cristã e Livros Poéticos é perfeitamente viável e, não apenas viável, mas deve ser vista como um percurso a ser feito realmente.

---

<sup>2</sup> Roland de Vaux chega a afirmar que as sinagogas, justamente, por estarem mais proliferadas no tempo do Novo Testamento, "já não pertencem às instituições do Antigo Testamento": VAUX, Roland de. **Instituições de Israel no Antigo Testamento**. Trad.: Daniel de Oliveira. São Paulo: Editora Teológica, 2003, p. 383.

<sup>3</sup> STAMPS, Donald. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 816.

## I. O QUE É A EDUCAÇÃO CRISTÃ

A Educação Cristã pode ser definida como um esforço pedagógico por parte da Igreja no sentido de compartilhar seus valores e princípios que são fundados nas Sagradas Escrituras. A Educação Cristã acontece por meio das diferentes instâncias de ensino que existem na Igreja: cursos teológicos, Escola Dominical, classes de discipulado, dentre outras atividades de cunho didático. Ela encontra sua base em textos neotestamentários como Mateus 28.19,20 onde se pode ler: "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos"<sup>4</sup>. Este é um texto importantíssimo para a Educação Cristã, pois evidencia o seu lugar e papel no Reino de Deus, uma vez que a Grande Comissão consiste de um esforço didático: "... ide, fazei discípulos... ensinando-os...". Desse modo, pode ser dito que a Educação Cristã é, eminentemente, evangelizadora. Em outras palavras: ensinar as Escrituras tem também um papel evangelizador. Geralmente se pensa que o ensino bíblico e teológico serve apenas para consolidar os novos cristãos e munir de conhecimento os mais antigos, mas basta uma leitura no livro de Atos para constatar que não há missões sem que haja também uma atividade educadora. Esse movimento não é só subsequente; ele é parte do esforço evangelístico. Ensinar é também evangelizar. Com efeito, o Pastor Antonio Gilberto parece pressupor este mesmo conceito quando descreve a Escola Dominical que, certamente, é a maior agência de ensino bíblico de que a Igreja dispõe, como a "escola de ensino bíblico da Igreja, que evangeliza enquanto ensina, conjugando assim os dois lados da comissão de Jesus à Igreja, conforme Mateus 28.19,20 e Marcos 16.15"<sup>5</sup>.

Não apenas no Novo Testamento essa base é identificada. É válido realçar o fato de que em diversos textos do Antigo Testamento o ensino é visto como uma prática a ser cultivada e como um elemento que fez parte da história do povo de Israel, desde o período patriarcal até os dias de Esdras e Neemias, indo até o tempo do Novo Testamento, como se pode ler em Atos dos Apóstolos. Ainda que vista de forma embrionária e até informal, a ideia de educação está presente já nos próprios patriarcas e se estende por toda a narrativa bíblica. Sobre isso, comenta Claudionor de Andrade:

---

<sup>4</sup> BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. 2 ed. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1993, Mt 28.19,20.

<sup>5</sup> GILBERTO, Antonio. **Manual da Escola Dominical: um curso de treinamento para professores iniciantes e de atualização de professores veteranos da Escola Dominical**. 18ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p. 125.

No tempo de Abraão, a educação espiritual e moral das crianças hebréias era responsabilidade dos patriarcas. Eram estes considerados não apenas os chefes de suas famílias como também o profeta, o sacerdote e o professor do lar. Eles detinham um poder irresistivelmente monárquico: ditavam as normas, arranjavam casamentos, comandavam pequenos exércitos, negociavam a paz, estabeleciam tratados e alianças com outros clãs e orientavam a vida econômica de seus descendentes. O que mais os caracterizava, porém, era a sua responsabilidade espiritual e pedagógica. Sua missão era educar os filhos nos caminhos do Senhor, para que o conhecimento divino não viesse a perder-se entre a gente idólatra de Canaã e do Egito<sup>6</sup>.

Ruy de Ayres Bello (1978) chega a dizer que a educação hebraica é a responsável pela transição, na Antiguidade, entre uma forma mais primitiva para uma forma mais avançada. E isso se deveu, segundo Ayres, às diversas e profundas mudanças pelas quais os hebreus passaram em face das muitas vicissitudes que enfrentaram, como o cativeiro egípcio e posteriormente, a divisão do reino em dois, tendo Judá ao Sul e Israel ao Norte. Tudo isso tornou necessária a prática de um esforço educativo por parte dos hebreus.

Isso se verificou de forma mais acentuada depois da queda de Jerusalém, ao que se seguiu a dispersão e o cativeiro na Babilônia. É o que leva os historiadores a dividir a história da educação hebraica em dois períodos: o anterior e o posterior ao exílio. Alguns autores chamam de bíblico ao primeiro período da educação israelita e de talmúdico ao segundo<sup>7</sup>.

Na era da Igreja, o esforço educativo dos cristãos acabou passando por um processo de sistematização. A Educação Cristã objetiva o discipulado cristão, e isto denota seu viés prático. Trata-se, pois, de um ensino que reflete diretamente na vida (isso é o que se espera), respondendo a demandas e formulando uma cosmovisão no cristão. Por meio dessa cosmovisão, ele interage com o meio e lhe dá respostas. Neste sentido, a Educação Cristã pode ser entendida como uma espécie de "ponte" entre os ensinamentos do Pentateuco, dos Profetas, dos Poéticos e, mormente, os de Cristo com a vida prática. Pela compreensão que ela fornece, e pelos exemplos que ela dá, acaba possibilitando assim que o indivíduo possa tornar concretos os preceitos que apreendeu pela exposição ao ensino. Conquanto encontre base em

---

<sup>6</sup> ANDRADE, Claudionor de. **Teologia da Educação Cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p. 22.

<sup>7</sup> BELLO, Ruy de Ayres. **Pequena história da educação**. 12ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1978, p. 20.

toda a Bíblia, neste artigo o enfoque maior é buscar contribuições nos Livros de Sabedoria, que pertencem também à categoria de Livros de Sabedoria, ou Livros Sapienciais.

### 1.1. Educação Cristã e discipulado

O discipulado cristão é um exercício para a vida inteira, mas é fato que os novos convertidos precisam ser instruídos neste processo de discipulado pelos ensinadores cristãos. Sem este discipulado, evidentemente, não haverá discípulos, e sem discípulos, não há cristianismo. E o ponto alto deste exercício é gerar nas pessoas um caráter que as torne semelhantes a Cristo. Jesus é o paradigma maior da ação discipuladora da Igreja. A preocupação maior não deve ser a de gerar imitadores de líderes e mestres, mas sim de levar as pessoas a imitarem o comportamento de Cristo, o homem perfeito. O texto de 1 Coríntios 11.1 por vezes é mal compreendido pelos cristãos. Com frequência se presume que Paulo está assumindo uma postura arrogante, pelo fato dele dizer "sede meus imitadores". Mas o que o "Doutor dos gentios" está fazendo é justamente levar avante a ordem ou o "mandato educacional" da Igreja. Como os coríntios não haviam tido contato direto com Jesus, Paulo está preocupado em que eles tenham um "modelo", e se coloca como este modelo para eles, já que com ele os coríntios haviam convivido durante um período de 18 meses. Era como se ele estivesse escrevendo-lhes: "Como vocês não puderam conviver com Cristo, sigam meu exemplo, uma *duplicata exata de Cristo*"<sup>8</sup>.

Cumpra entender o termo "discípulo" à luz do Novo Testamento para que se prossiga na discussão da relação entre Educação Cristã e discipulado, buscando aportes na Literatura Poética. Só nos quatro livros do evangelho e em Atos, o termo grego *mathetes* (μαθητης) traduzido por "discípulo", ocorre 270 vezes e indica um pupilo, um aprendiz, "denota um pupilo que se submete aos processos de aprendizado sob a responsabilidade de um professor"<sup>9</sup>. Evidentemente, o termo nem sempre é usado em referência aos discípulos de Jesus, como em João 9.28 onde os judeus deliberadamente declaram não querer ser discípulos dele. Mas por vezes a referência é àqueles que seguiam os ensinamentos do Mestre, como em Atos 9.26. Como se pode ver, no contexto neotestamentário, a relação com Cristo é o que dá vida ao discipulado cristão. Ele não pode existir sem que haja uma relação com Cristo, uma relação viva e dinâmica. O discípulo é alguém disposto a aprender sempre, e nesse caso, ele

---

<sup>8</sup> CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo**. vol. 4: **1 Coríntios, 2 Coríntios, Gálatas, Efésios**. São Paulo: Hagnos, 2002, p. 166.

<sup>9</sup> PFEIFFER, Charles F. HOWARD, Vos F. REA, John. (ed.s.). **Dicionário Bíblico Wycliffe**. 2 ed. Trad.: Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 565.

aprende com Cristo e de Cristo por meio do relato do Evangelho. John Stott comenta que "Deus quer que o seu povo se torne como Cristo, pois semelhança com Cristo é a vontade de Deus para o povo de Deus"<sup>10</sup>.

O papel principal da Educação Cristã é justamente responder à pergunta feita pelo feroz perseguidor dos cristãos, Saulo: "[...] Quem és tu, Senhor?" (At 9.5b). Numa era marcada pelo pluralismo, liberalismo teológico e pelo relativismo, a resposta a esta pergunta pode não ser assim tão fácil. E de fato há muita confusão com relação à quem de fato vem a ser Jesus na pós-modernidade. Com efeito, escreveu R. C. Sproul:

Nenhuma outra pessoa na história tem provocado tanto estudo, crítica, preconceitos ou devoção como Jesus de Nazaré. A titânica influência desse homem faz dele um dos principais alvos para as flechas da crítica e um objeto principal de revisão de acordo com os preconceitos do intérprete. O Jesus histórico sofreu a sorte da figura de nariz de cera. Seu retrato foi alterado para adaptar-se à fantasia daqueles que buscam alinhá-lo ao lado deles e aliá-lo a uma hoste de causas militantes, muitas das quais são mutuamente exclusivas. No laboratório do teólogo, Jesus pode tornar-se um camaleão. Sua pele muda de cor para adaptar-se ao pano de fundo pintado pelo teólogo. Rigorosas tentativas acadêmicas foram feitas para chegar por detrás do retrato neotestamentário de Jesus, a fim de descobrir o "verdadeiro" Jesus histórico. Essas tentativas para penetrar na muralha da história, para dar uma espiada por detrás do véu foi um espelho de seus próprios preconceitos e um Jesus criado segundo a própria imagem deles<sup>11</sup>.

É preciso que se diga, contudo, que esse desvelamento do Cristo não é privilégio de uns poucos pensadores e algo distante das pessoas. Com efeito, Paulo afirma aos intelectuais de Atenas que o Senhor não está longe dos homens; ele diz que "o Deus que fez o mundo e tudo o que nele há [...] não está longe de cada um de nós" (At 17.24,27). O papel principal da Educação Cristã é justamente levar ao conhecimento de Cristo por meio do ensino das Escrituras, a revelação especial de Deus à humanidade e sua principal fonte<sup>12</sup>. Stott comentando sobre semelhança com Cristo prossegue afirmando que esta doutrina encontra suporte não apenas num texto, "pois ela é mais substancial do que podemos presumir em um texto. Consiste de três versículos que será bom mantermos relacionados: Romanos 8.29, 2 Coríntios 3.18 e 1 João 3.2"<sup>13</sup>. Lois E. Lebar (2009) comenta que A. W. Tozer, numa

---

<sup>10</sup> SOTT, John R. W. **O discípulo radical**. Trad.: Meire Portes Santos. Viçosa, MG: Ultimato, 2011, p. 25.

<sup>11</sup> SPROUL, R. C. **Discípulos hoje**. São Paulo: Editora Cultura Cristã: 1998, p. 12.

<sup>12</sup> cf. ANDRADE, 2014, p. 6.

<sup>13</sup> STOTT, 2011, p. 25.

convenção editorial, chamou a atenção dos evangélicos para a necessidade de uma "nova ênfase na "interioridade" da fé cristã. Tozer insistiu em que os evangélicos devem dar menos atenção às superficialidades e aos aspectos exteriores do cristianismo moderno, dedicando-se a uma vida mais profunda com Cristo e em Deus"<sup>14</sup>. É à esse esforço que a Educação Cristã se propõe.

## 1.2. Educação Cristã e cosmovisão

Uma cosmovisão significa uma forma de se ver o mundo, de interpretá-lo. Toda sociedade tem uma cosmovisão, que tanto incide sobre a maneira de perceber o mundo, como é formada também pelo meio no qual o sujeito está inserido. Trata-se, pois, de uma interação contínua. E a cosmovisão é essencial para o processo de ensino e de aprendizagem. Torna abrangente a maneira como se lida com este processo. Com efeito, a Doutora Gleyds Domingues Silva explica que:

O sentido do ensinar e do aprender, então, pode ser encontrado na palavra significação, pois é ela a mola que impulsiona o processo educativo, por isso não se pode reduzir o ensino e nem a aprendizagem a dois atos mecânicos, que envolvem somente a memorização e a cognição. É preciso trabalhar com o ser humano de uma forma integral e para isso é preciso envolver outras dimensões como: afetiva, biológica, psicomotora, espiritual e social<sup>15</sup>.

Falar em cosmovisão em termos de ensino cristão é pensar a construção de um pensamento à luz das Escrituras. E os Livros Poéticos fazem parte deste conjunto assim como os demais que constituem a Bíblia. A Educação Cristã contempla a Bíblia toda; tem toda ela como base fundante do seu labor, e nenhuma de suas partes deve deixar de ser explorada, ainda que alguns textos não estejam diretamente atrelados ao tema "ensino", em termos exegéticos. O espírito das Escrituras, contudo, em seu aspecto geral, implica em que ela seja ensinada (cf. 2 Tm 3.16 onde toda a Escritura é apta para ensinar).

Por mais que pareça que os temas centrais da fé cristã histórica estejam bem claros para a maioria dos cristãos, "construir uma cosmovisão pode ser algo como reunir as peças de um

---

<sup>14</sup> LEBAR, Lois E. **Educação que é cristã**. Trad.: James Monteiro dos Reis. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 55.

<sup>15</sup> DOMINGUES, Gleyds Silva. **Andragogia de Jesus: A Metodologia de Ensino que Transforma o processo Educativo**. Curitiba: Editora Santos, 2016, pp. 28,29.

complicado quebra-cabeças", conforme bem assinala Edgar R. Lee<sup>16</sup>. O mesmo autor destaca o fato de que o novo convertido localiza nas Escrituras, inicialmente, "somente a estrutura básica da fé, para depois começar o processo de aprendizagem dos detalhes. A Escritura é ao mesmo tempo simples e complexa" (LEE *in*: PALMER, 2001, pp. 80,81). Daí por diante, o cristão aprofunda seu conhecimento, em geral tendo a Educação Cristã como uma auxiliar inseparável. Uma vez construída ou construindo essa cosmovisão, esse sujeito agora começa a aceitar e rejeitar postulados, e a aceitar e rejeitar outras cosmovisões, como o naturalismo e o ateísmo, por exemplo. E isso pode ser feito de forma muito positiva, sendo visto como reflexo de uma criticidade que está sendo gerada no sujeito.

Nessa contínua construção de uma cosmovisão cristã, o sujeito frequentemente se depara com perguntas muito profundas sobre si mesmo, sobre o outro, sobre a relação entre as pessoas e sobre o mundo à sua volta. Busca assim um significado para a existência, para o sentido da vida. Esse é um esforço humano, evidentemente, que busca alicerçar-se nas Escrituras (no caso da cosmovisão cristã), entendendo, é claro, que a Bíblia não foi produzida especificamente para "formatar" uma cosmovisão, ainda que as culturas bíblicas tivessem as suas próprias maneiras de entender o universo ao seu redor.

## II. O QUE É LITERATURA POÉTICA OU SAPIENCIAL

O termo "sapiencial" vem do latim *sapientia* e significa simplesmente "sabedoria". Ao falar de "Livros Sapienciais" fala-se de "Livros de Sabedoria". Os cinco livros que são classificados como poéticos - Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares - estão dentro deste gênero chamado sapiencial. Evidentemente, textos de sabedoria podem ser encontrados fora dos limites destes cinco livros. Encontram-se textos de sabedoria em outras passagens bíblicas. É válido destacar que nas Bíblias de edição católica, que incluem os livros apócrifos de Tobias, Judite, Sabedoria de Salomão, Eclesiástico, Baruque, 1 e 2 Macabeus, além dos quatro acréscimos que são: Ester (a Ester, 10.4-16.24), Cântico dos Três Santos Filhos (a Daniel, 3.24-90) e Bel e o Dragão (também a Daniel, capítulo 14), esta categoria de Livros Sapienciais acaba sendo um pouco mais extensa. Na Bíblia de Jerusalém pode-se ler:

Dá-se o nome de "livros sapienciais" a cinco livros do Antigo Testamento: Jó, Provérbios, Eclesiastes, Eclesiástico e Sabedoria; a eles se acrescentam

---

<sup>16</sup> LEE, Edgar R. *in*: PALMER, Michael D. **Panorama do pensamento cristão**. Trad.: Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2001, p. 80.

impropriamente os Salmos e o Cântico dos Cânticos. Representam uma corrente de pensamento que se encontra também numa parte dos livros de Tobias e Baruc<sup>17</sup>.

Note que a Igreja Católica considera também estes livros apócrifos como textos de sabedoria e que encontram paralelos em outros livros apócrifos. Com efeito, a literatura de sabedoria floresceu não apenas no contexto hebreu, na Antiguidade, mas em todo o Antigo Oriente<sup>18</sup>. Pode ser afirmado que este tipo de pensamento tinha proporções internacionais, devendo-se ressaltar, é claro, os aspectos que distinguem a sabedoria bíblica.

O termo hebraico *hokma* é um dos mais importantes no Antigo Testamento e ocorre 146<sup>19</sup> vezes. É traduzido por "sabedoria". Há outros termos importantes no contexto da literatura de sabedoria como "sábio", "entendimento", "inteligência" e "ensino", que evidenciam o conteúdo e propósito destes livros.

O termo "sábio" nem sempre denota, no Antigo Testamento, um mestre ou professor, alguém culto e erudito, mas pode ser uma pessoa hábil em determinada atividade, mesmo que manual.

Na Antiguidade chamava-se *sábio* a pessoa que possuía mestria, habilidade em qualquer área da atividade humana. Em todo o Oriente Médio antigo, a raiz *hkm*, como adjetivo ou substantivo, designava a pessoa experiente em qualquer coisa, da magia aos trabalhos manuais ou de alta especulação.

Nem sempre é correto traduzir essa raiz por *sábio*, sem levar em conta o contexto. No Antigo Testamento, a maioria das vezes corresponde ao nosso conceito de *entendido* em matéria que deve ser ensinada a outros porque foi aprendida<sup>20</sup>.

Tal fato, contudo, não indica necessariamente que estes sábios também não o fossem em sentido didático e que esse não seja o teor ou propósito maior destes livros. O que Líndez está indicando é o aspecto gramatical e o uso histórico que era feito da palavra entre os antigos hebreus. Basta uma análise mais detida destes livros para perceber que a finalidade é sempre comunicar verdades que orientam para a vida. Trata-se certamente de livros que foram escritos visando instruir os leitores. Líndez (2014) admite que é possível traçar um paralelo, inclusive, entre os sábios na Antiguidade e os sábios, hoje. A sabedoria por si só é digna de ser apreciada, visto que ela torna o indivíduo uma pessoa melhor. O sábio, assim como no passado bíblico, continua sendo um homem de experiência, que aprende pelo dia a dia e é

---

<sup>17</sup> **Bíblia de Jerusalém: nova edição, revista e ampliada.** São Paulo: Paulus, 2006, p. 797.

<sup>18</sup> Cf. LÍNDEZ, José Vilchez. **Sabedoria e sábios em Israel.** 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014, pp. 17-27.

<sup>19</sup> **Dicionário Bíblico Wycliffe,** 2007, p. 1.171.

<sup>20</sup> LÍNDEZ, 2014, pp. 29,30.

capaz de ensinar aos mais jovens. Esse peso da experiência contempla a vida humana em suas mais diversas esferas, conforme explicita Líndez, e o sábio é aquele que "tem os pés no chão e por isso observa o horizonte "sob o sol", como diria Qohélet" (2014, p. 263). Para Líndez, o "encontro principal" entre o sábio contemporâneo e o antigo

[...] tem lugar na comum concepção humanista de ambos. A visão que um e outro têm da natureza e do mundo geralmente desemboca no humanismo declarado. Para o sábio antigo o homem sempre será o rei da criação, aquele que dá sentido a tudo quanto existe; para o moderno, tanto a ordem teórica como a prática e a moral terminam também no homem<sup>21</sup>.

É preciso que se acrescente à observação de Líndez o fato de que a sabedoria, ou a verdadeira sabedoria, tem como fonte o próprio Deus apresentado por esta mesma sabedoria: "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; e o conhecimento do Santo é o entendimento" (Pv 9.10). A sabedoria procede do Senhor: "Porque o Senhor dá a sabedoria; da sua boca procedem o conhecimento e o entendimento" (Pv 2.6). Deus é visto pelos autores bíblicos como a fonte da sabedoria, a verdadeira fonte. E não somente Ele é a fonte como também age sabiamente, e sua sabedoria pode ser notada na criação, como se lê no Salmo 104.24: "Ó Senhor, quão multiformes são as tuas obras! Todas elas as fizeste com sabedoria; a terra está cheia das tuas riquezas". E é válido ressaltar que o Novo Testamento ratifica com clareza meridiana essa verdade a respeito de Deus: "Ora, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não censura, e ser-lhe-á dada" (Tg 1.5).

É digno de nota ainda que embora o gênero desta seção da Bíblia seja o poético, há outras formas literárias presentes nestes textos. Em Jó, por exemplo, encontramos um prólogo, discursos, diálogo, monólogo e um epílogo<sup>22</sup>. E que pese também o fato de que há uma profunda teologia presente nestes livros. Ainda com relação ao livro de Jó, o que fica evidente em sua teologia é a preocupação com acontecimentos da vida que envolvem sofrimento e busca por respostas. Nos Salmos abundam as figuras de linguagem e os paralelismos, típicos da poesia hebraica, que ensinam na mesma medida em que se apresentam como poemas de profunda beleza. Provérbios com seus milhares de máximas curtas revela uma grande e extensa sabedoria para a vida, mesmo em questões aparentemente triviais. Em Eclesiastes encontra-se uma magistral alternância de reflexões e pensamentos, que vão e vem numa

---

<sup>21</sup> LÍNDEZ, 2014, p. 265.

<sup>22</sup> **Bíblia Shedd**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Edições Vida Nova; Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997, p. 719.

segurança marcante. E por fim, o livro de Cantares de Salomão que impressiona por sua beleza literária e importância no Cânon Bíblico. Nas palavras do Rabi Akiba ben Joseph (cerca de 50 a 132 d.C.), "ninguém em Israel jamais contestou o Cântico dos cânticos [...] pois todas as eras não valem o dia em que o Cântico dos cânticos foi dado a Israel"<sup>23</sup>. Mais do que um poema de amor entre um amado com sua amada, que se encontram e se desencontram, o livro de Cantares traz à tona o peso da inspiração divina que também repousa sobre si e isto é reconhecido por judeus e cristãos.

### **III. CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO CRISTÃ NOS LIVROS POÉTICOS**

A Educação Cristã, visando a formação do cristão e contribuir diretamente com o discipulado, pode traçar importantes paralelos com os Livros Poéticos do Antigo Testamento. Diversos temas que interessam ao educador cristão são encontrados ali e podem ser articulados à partir destes livros. O livro de Jó trabalha a questão do sofrimento humano de uma forma singular e sem paralelo. O livro de Salmos é amplo e contempla diversos temas como gratidão profunda a Deus, oração por livramento, traz hinos de louvor a Iavé e que exaltam suas maravilhosas obras, dentre outros assuntos. Provérbios, com suas sentenças curtas e profundas, aborda temas como a sabedoria para o jovem, o desviar-se da mulher adúltera, o clássico texto sobre a mulher sábia, dentre outros. Eclesiastes é o livro que evidencia, como nenhum outro, a fragilidade e limitação da vida, sendo por vezes visto até como um livro pessimista. O último desta lista, Cantares, celebra o matrimônio como fonte de amor intenso entre o amado e sua amada. Todos estes, trazem assim temáticas que fazem parte do cotidiano da Educação Cristã.

#### **3.1. Aportes para a construção de uma Teologia da Educação Cristã**

Talvez pelo distanciamento cultural, é sempre recorrente, nas obras sobre Educação Cristã, que se traçam paralelos com os textos do Novo Testamento, bem mais do que com textos do Antigo. E isso tem razão de ser, pois é no Novo Testamento que o tema "ensino" aparece de forma mais clara e desenvolvida. Todavia, tal fato não deve ser considerado um precedente para que não se explore os textos de sabedoria no exercício da docência cristã. A Bíblia é viva, inesgotável e sempre atual. Sua mensagem continua falando ao homem no século 21. E isso inclui também os livros de Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares. Estes textos

---

<sup>23</sup> GEISLER, Norman L. HOWE, Thomas. **Manual popular de dúvidas, enigmas e "contradições" da Bíblia**. Trad.: Milton Azevedo Andrade. São Paulo: Mundo Cristão, 1999, p. 270.

são usados por milhões de cristãos, no Brasil e no mundo, para suas meditações pessoais, pregação e evangelização. Daí concluir que é perfeitamente possível explorar temas teológicos presentes ali para a construção de uma Teologia da Educação Cristã.

Considerar a realidade do discente é parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem. Sua realidade vivencial influencia decisivamente na maneira como ele aprende. Os textos de sabedoria da Bíblia não apenas tratam de temas circunstanciais que envolveram os autores, como também lidam com a forma como os homens reagem à essas circunstâncias. Em alguns momentos o autor revela profunda devoção, outras vezes, profundo sofrimento. Noutros textos, os autores externam uma alegria profunda por um livramento e êxtase ante a grandeza de Deus. No livro de Jó é lançada uma pergunta que inquieta a humanidade há milênios: por que sofre o justo? Inseridos numa realidade de sofrimento e privação econômica e social, certamente poderá o educador cristão encontrar diretrizes e reflexões importantes sobre a forma de encarar a realidade de sofrimento que cerca o seu aprendiz. Os Livros de Sabedoria da Bíblia podem, portanto, ser usados para criar este *link* entre a episteme da Educação Cristã e a vida cotidiana. Resumindo, portanto, este subtópico, pode ser afirmado que: 1) os Livros de Sabedoria bíblica contribuem para a percepção da realidade do discente na Educação Cristã e como isso afeta sua cosmovisão e, 2) os temas abordados nos Livros de Sabedoria permitem uma conexão direta com o sujeito que está inserido na Igreja e na sociedade.

### **3.2. Aportes para a reflexão teológica profunda**

Percebe-se no presente um despender muito grande de energias e de tempo em torno de assuntos que não contribuem de fato com a realidade da Igreja, com as necessidades individuais das pessoas, com o clamor social e com a glória de Deus. Basta uma "passada" rápida por sites como *Youtube*, *Facebook* e outros para perceber este fato. Temas como *biochip*, "código secreto da Bíblia", etc., que não trazem absolutamente nenhuma implicação concreta para o *modus vivendi* das pessoas recebem especial atenção, infelizmente. A proposta da Educação Cristã, contudo, deve ser caminhar numa direção mais sadia, produzindo reflexões teológicas que sejam sólidas e dialoguem com temas vitais ao homem e ao seu meio.

A Educação Geral se compromete sempre com a cidadania, e a Educação Cristã pode pensar também uma cidadania cristã, que lança seus esforços no sentido de fomentar uma conduta

cristã que seja à semelhança de Cristo. Essa semelhança com Cristo humaniza o sujeito, torna-o mais sensível e aberto à ajudar o outro. Julio Zabatiero comenta que

Construir a identidade cristã no processo educacional da igreja demanda edificar pessoas que sejam: (a) fieis a Deus em seu projeto para a criação; (b) solidárias com as vítimas do progresso e do desenvolvimento econômico e tecnológico de nossos dias; (c) capazes de exercer discernimento crítico em relação à sua própria comunidade e denominação, não se deixando submeter ao ensimesmamento institucional a que estão entregues<sup>24</sup>.

Depreende-se da fala do teólogo acima que essa construção de uma identidade cristã passa por reflexão e prática, prática que resulta de reflexão. Aqui se vê a importância de uma profunda e sólida Teologia da Educação Cristã, que é uma teologia para a vida<sup>25</sup>. Os Livros de Sabedoria focalizam diretamente estes temas que estão na base da construção da Teologia da Educação Cristã. Eles tratam de assuntos que encontram paralelo com os enunciados que foram destacados logo acima (cidadania e identidade cristã) e, evidentemente, com diversos outros eixos.

A Teologia da Educação Cristã tem postulados que são fundantes para a *praxis* educativa da Igreja, a saber:

1. o reconhecimento das Escrituras como fonte do conhecimento compartilhado pela Educação Cristã,
2. o conhecimento da pessoa de Cristo como o paradigma maior para o cristão, inclusive para seu relacionamento com a Trindade,
3. o valor à vida e o amor ao próximo,
4. o valor do ensino bíblico enquanto elemento fundamental para a saúde da Igreja, e
5. o viés prático presente na Educação Cristã que, compartilha muitos conceitos, mas busca sempre torná-los concretos na existência do sujeito.

A partir de Jó pode ser produzida uma reflexão em torno da existência humana e a questão do sofrimento e de como o sujeito se comporta face à ele. A partir do livro dos Salmos, muitos exemplos da relação com Deus, com o próximo e consigo mesmo, já que apresenta diversas reflexões que externam sentimentos muito profundos dos salmistas sobre si mesmos.

---

<sup>24</sup> ZABATIERO, Júlio. **Novos caminhos para a educação cristã**. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 20.

<sup>25</sup> Zabatiero fala de "educar para a vitalidade": cf. ZABATIERO, 2009, p. 20ss.

Provérbios é um livro muito prático, podendo servir de base para a construção de reflexões sobre vida e escolhas, uma vez que ele trabalha muitos temas relacionados a como orientar-se na jornada da existência. O livro de Eclesiastes é utilíssimo no sentido de declarar a falibilidade da vida humana e sua brevidade, e a necessidade de temer ao Senhor durante a vida para evitar o mal. O livro de Cantares de Salomão pode ser explorado pela Educação Cristã no sentido de mostrar a beleza da vida conjugal e de uma sexualidade sadia, numa era em que o sexo é tão banalizado. Em linhas gerais, os conteúdos presentes nestes cinco livros interessam diretamente a Educação Cristã.

### **3.3. Aportes para a construção de um fazer pedagógico-cristão mais eficaz**

Se por um lado a Educação Cristã não deva privilegiar o existencial e o prático, não deve também supervalorizar o teórico e o intelectual. Uma pedagogia da Educação Cristã precisa caminhar buscando equilíbrio entre teoria e vida, entendendo que são duas instâncias vitais para a realidade em que se insere o aprendiz.

O fazer pedagógico-cristão se diferencia do esforço educativo no âmbito da Educação Geral por valorizar a formação do caráter cristão no sujeito. Esse fazer não deve ser alienante e que conduza o sujeito ao isolamento. Pelo contrário, ela interage com o mundo a sua volta visando torná-lo melhor pela contribuição de uma conduta ética cristã e saudável no meio. Pode-se falar em termos de uma pedagogia para a Educação Cristã, que considera as especificidades do ambiente cristão e como ele responde às demandas da própria Igreja.

Os Livros de Sabedoria bíblica consideram o ser humano em suas diversas facetas. Não seria, portanto, exagero, perceber assim uma noção antropológica presente na Bíblia, ainda que se reconheça que os autores bíblicos estavam bem distantes dos atuais conceitos que se tem em termos de antropologia nos moldes da ciência contemporânea. Nos Livros de Sabedoria há um apelo para que se dialogue com elementos culturais que cercam a pessoa e diretrizes para essa relação são apontadas. O rei, o servo, a mulher sábia, o cuidado com a língua, a cautela com a contenda alheia, a passagem dos anos, dentre tantos outros temas que estão diretamente ligados à *práxis* cristã necessitam ser ponderados no ambiente educacional cristão. Produzir, pois uma pedagogia que conduza os alunos no exercício prático destes princípios encontrados nos Livros de Sabedoria é fundamental. Como se pode perceber, estes livros podem - com justiça - ser colocados na base da Teologia da Educação Cristã.

O ensino no ambiente eclesial precisa ter como fonte primária e maior a Bíblia Sagrada, recebida pela Igreja como Palavra de Deus, Palavra que vivifica, que gera frutos, que

modifica comportamentos e que por meio do ensino sistematiza condutas. Os Livros de Sabedoria formulam a sabedoria em termos de trato interpessoal, como bem sinaliza Líndez. Sabedoria implica, segundo Líndez, sagacidade, engenho, talento, saber acumulado, ciência e doutrina. São elementos que aparecem relacionados à vida religiosa, cerimonial, política, social e individual (a relação do sujeito consigo mesmo) (2014, p. 40ss). Este aspecto vivencial e relacional presente nestes livros é realçado também no contraste que é apresentado entre a sabedoria e a loucura, que

[...] transforma-se numa oposição entre justiça e iniquidade, entre piedade e impiedade. A verdadeira sabedoria é, com efeito, o temor de Deus, e o temor de Deus é a piedade. Se a sabedoria oriental é humanismo, poder-se-ia dizer que a sabedoria israelita é um "humanismo devoto"<sup>26</sup>.

Como se pode notar na conclusão acima, o pensamento sapiencial reflete diretamente na prática. Assim, temor a Deus como forma de piedade e a busca pela justiça em oposição à iniquidade reinante, encontram lugar de destaque na Educação Cristã, bem como na Educação Geral também, uma vez que se tem em vista uma ação social que pretende gerar justiça social, ainda que ela não se assuma como uma educação de conotação religiosa. Para falar de uma ação pedagógica cristã, Julio Zabatiero cita Paulo Freire, em seu livro **Pedagogia da esperança**, e discorre sobre a dimensão antropológica da ação pedagógica (referente ao ser humano), a dimensão crítica da ação pedagógica (que evita a repetição mecânica de conteúdos), a dimensão dialogal da ação pedagógica (em que os alunos falam também e não só o professor) e a dimensão processual da ação pedagógica (em que a Educação Cristã é vista para além dos muros da sala de aula e da escola)<sup>27</sup>. São facetas distintas de um projeto que tem como eixo central formar no indivíduo um caráter cristão, à semelhança de Cristo, aberto ao outro, às suas necessidades e a ser atuante no mundo visando contribuir de forma prática pelos valores do Reino de Deus.

---

<sup>26</sup> **Bíblia de Jerusalém: nova edição, revista e ampliada**, 2006, p. 797.

<sup>27</sup> ZABATIERO, 2009, pp. 25-35.

## CONCLUSÃO

O uso dos Livros Sapienciais no ambiente escolar cristão requer uma transposição adequada, considerando-se o fato de que hoje, numa era digital, marcada pela aceleração dos processos humanos e do fluxo interminável de informações que bombardeiam as pessoas o tempo todo, usar livros que tratam de sabedoria para a vida e que foram produzidos num contexto bem diferente do que se delineia hoje, é realmente desafiador, mas longe de ser impossível. A Bíblia continua sendo livro de devoção para milhares de pessoas, a despeito de todo avanço tecnológico e vida agitada que as pessoas levam. Nesse sentido estes livros, com sua mensagem, continuam sendo de uma contemporaneidade absurda, falando diretamente ao homem pós-moderno. Assim, o diálogo do sofrido Jó com seus quatro amigos continua sendo do interesse de milhões, atualmente. Os salmos continuam sendo entoados, e as máximas de Provérbios encontram hoje "paredes" em corações onde são afixadas. A frieza com que o pregador *Qohélet* trata determinados temas choca o leitor contemporâneo e a beleza da poesia no romance de Cantares, produz reflexão numa era erotizada e utilitária em relação ao outro. Deveria a Educação Cristã ignorar, em seu fazer, a contribuição rica destes textos milenares?

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Claudionor de. **Teologia da Educação Cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.
- BELLO, Ruy de Ayres. **Pequena história da educação**. 12ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1978.
- Bíblia de Jerusalém: nova edição, revista e ampliada**. São Paulo: Paulus, 2006.
- Bíblia Shedd**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Edições Vida Nova; Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.
- BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. 2 ed. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1993.
- CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo**. vol. 4: **1 Coríntios, 2 Coríntios, Gálatas, Efésios**. São Paulo: Hagnos, 2002.
- DOMINGUES, Gleyds Silva. **Andragogia de Jesus: A Metodologia de Ensino que Transformou o processo Educativo**. Curitiba: Editora Santos, 2016.
- GEISLER, Norman L. HOWE, Thomas. **Manual popular de dúvidas, enigmas e "contradições" da Bíblia**. Trad.: Milton Azevedo Andrade. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.
- GILBERTO, Antonio. **Manual da Escola Dominical: um curso de treinamento para professores iniciantes e de atualização de professores veteranos da Escola Dominical**. 18ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.
- LEBAR, Lois E. **Educação que é cristã**. Trad.: James Monteiro dos Reis. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- LÍNDEZ, José Vilchez. **Sabedoria e sábios em Israel**. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- PALMER, Michael D. **Panorama do pensamento cristão**. Trad.: Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.
- PFEIFFER, Charles F. HOWARD, Vos F. REA, John. (ed.s.). **Dicionário Bíblico Wycliffe**. 2 ed. Trad.: Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.
- SPROUL, R. C. **Discípulos hoje**. São Paulo: Editora Cultura Cristã: 1998.
- STAMPS, Donald. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.
- SOTT, John R. W. **O discípulo radical**. Trad.: Meire Portes Santos. Viçosa, MG: Ultimato, 2011.
- VAUX, Roland de. **Instituições de Israel no Antigo Testamento**. Trad.: Daniel de Oliveira. São Paulo: Editora Teológica, 2003.
- ZABATIERO, Júlio. **Novos caminhos para a educação cristã**. São Paulo: Hagnos, 2009.